



Semiárido Produtivo: Estruturação de sistemas produtivos familiares em seis municípios do Estado de Pernambuco na perspectiva da Convivência com o Semiárido.

Productive Semi-arid: Structuring of family productive systems in six municipalities of the State of Pernambuco in the perspective of Living with the Semi-Arid.

SOUZA, Claudiano José de¹; SILVA, Aurivan Santana da²; SOUSA, Jucilene Xavier Santos³; NERI, Vanessa dos Santos⁴

^{1,2,3,4} Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA; ¹claudiano@irpaa.org, ²aurivan@irpaa.org, ³jucilene@irpaa.org, ⁴vanessa@irpaa.org

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: Este relato trata das ações de Convivência com o Semiárido do Projeto Semiárido Produtivo, executado pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), cujo objetivo é estruturar unidades produtivas familiares e coletivas da agricultura familiar para execução e multiplicação de técnicas de convivência sustentável com o Semiárido. Na execução foram realizados Encontros Estaduais, Municipais e Comunitários, oficinas, capacitações, dias de campo, intercâmbios, ATER, voltados para a Convivência com o Semiárido, e a partir destas atividades foram apontados 22 investimentos junto as Famílias de Referência nos Sistemas Produtivos da Caprinovinocultura, Avicultura e Horticultura. Para os investimentos coletivos foram realizados estudos de viabilidade para implantação de sete Unidades de Produção, Beneficiamento e Comercialização. Estas ações visam fortalecer o potencial produtivo agroecológico do campesinato, melhorar a renda e a segurança alimentar e nutricional das famílias.

Palavras Chaves: Agroecologia; Tecnologias sociais; Família de Referência.

Keywords: Agroecology; Social Technologies; Reference Family.

Contexto

O Semiárido é um espaço territorial cujo clima apresenta variações do tempo, que afeta diretamente a vida dos seres vivos. Desenvolver políticas públicas que contribuam na convivência com esse clima aparentemente frágil, instável e variável, porém riquíssimo, é fundamental. O segredo da convivência com o semiárido passa por compreender como funciona o clima, adequar-se e adaptar-se a ele de forma inteligente (MALVEZZI, 2007).

Como estratégia de promover a discussão e ampliar o conhecimento sobre as tecnologias sociais para a Convivência com o Semiárido, o IRPAA – Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada está executando o Projeto Semiárido Produtivo, que tem como objetivo estruturar unidades produtivas familiares e coletivas da agricultura familiar para a execução e multiplicação de técnicas de convivência sustentável com o Semiárido, buscando fortalecer a Convivência com o Semiárido, a agroecologia, a soberania alimentar e a economia familiar camponesa. Este projeto é executado em cinco Estados do Nordeste, porém este relato é das ações desenvolvidas no Estado de Pernambuco em municípios das microrregiões do



Sertão do Araripe e Central. Iniciou-se em novembro de 2017 e está previsto para finalizar em outubro de 2020.

Descrição da Experiência

A Convivência com o Semiárido, Agroecologia e Agricultura Familiar Camponesa fazem parte dos princípios e ações de trabalho desenvolvidos pela maioria das Organizações da Sociedade Civil que realizam o serviço de ATER – Assessoria Técnica e Extensão Rural no Semiárido e também é pauta de luta dos movimentos sociais do campo. Nesse sentido, a experiência a ser apresentada neste relato trata-se de ações que são pautadas e trabalhadas pela sociedade civil organizada do Semiárido.

Tendo conhecimento, prática e experiência com tema, o IRPAA executa o Projeto Semiárido Produtivo em cinco Estados do Nordeste, 27 municípios, 63 comunidades, envolvendo diretamente 400 famílias e em torno de 2.000 pessoas. Esse projeto foi uma construção entre o IRPAA, a ASA – Articulação do Semiárido Brasileiro e o MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores e é executado em parceria com estas organizações, tendo como financiador o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

O projeto contém duas linhas de ação na sua execução que convergem:

- a) Formação e ATER: envolve os beneficiários diretamente com capacitações, intercâmbios, visitas, dias de campo, oficinas, seminários temáticos, reuniões e encontros, municipais, estaduais e interestaduais;
- b) Investimentos: apoio a 25% das famílias (Famílias de Referência) envolvidas diretamente na estruturação de seus sistemas de produção; construção de 22 unidades coletivas de produção, beneficiamento e comercialização, as quais poderão ter abrangência comunitária, municipal ou territorial.

Os Eixos Temáticos deste projeto são: Horta e Horto, Alimentação Animal, Beneficiamento de leite, Beneficiamento de Frutas, Sementes Crioulas, Criação de Abelhas, Criação de Aves, Caprinos, Ovinos e Suínos. Estes eixos dialogam com a estratégia da Convivência com o Semiárido e norteiam os investimentos familiares e coletivos partindo das experiências produtivas já existentes nas comunidades.

Para a execução desse projeto a equipe foi organizada em quatro NEPs – Núcleos de Execução do Projeto: NEP Bahia, NEP Pernambuco, NEP Piauí, NEP Sergipe e Alagoas.

Em Pernambuco, o projeto Semiárido Produtivo é executado em dois Territórios de Identidade, seis municípios e 14 comunidades, como demonstra a tabela 01.



| Territórios de Identidade | Municípios | Comunidades/Assentamentos |
|---------------------------|------------|------------------------------------------------------------|
| Sertão do Araripe | Araripina | Caldeirão, Capim e Lagoa do Olho D'água |
| | Bodocó | Bom Lugar e Caiçara |
| | Ouricuri | Abobreira, Cal e Teiú |
| Sertão Central | Cedro | Costa, Feijão Bravo e Lagoa Coberta |
| | Mirandiba | Assentamento Gameleira, Comunidade Quilombola Pau de Leite |
| | Salgueiro | Conceição das Crioulas |

Tabela 01. Territórios de Identidade, municípios, comunidades e assentamentos, onde é executado o Projeto Semiárido Produtivo.

Fonte: Autores, 2019.

Para a execução do projeto foram utilizadas metodologias participativas no decorrer das seguintes atividades: a) Reuniões comunitárias para a apresentação do projeto, realização de diagnóstico comunitário e escolha das famílias beneficiárias; b) Encontros estaduais e municipais, reunindo organizações da sociedade civil, representantes de comunidades e público beneficiário para escolha e validação das comunidades, construção dos critérios de seleção das famílias, escolha e validação das Famílias de Referência¹; discussão dos investimentos individuais e coletivos; c) Visitas as unidades de produção das famílias, para cadastro, diagnóstico e realização de ATER; d) Oficinas Temáticas municipais de formação sobre Convivência com o Semiárido, de acordo com as especificidades produtivas e socioeconômicas de cada local; e) implantação dos investimentos nas unidades produtivas das Famílias de Referência; f) estudo de viabilidade dos investimentos coletivos.

Os debates realizados apontaram que os investimentos para as Famílias de Referência, em Pernambuco, seriam nos sistemas de produção de criação de caprinos e ovinos, com a construção de curral de manejo; de criação de aves, com construção de galinheiros com áreas teladas para pastejo; de produção de hortaliças com instalação de áreas teladas, construção de canteiros econômicos e irrigação por gotejamento de pequenas áreas. Esses investimentos têm como consequência fortalecer a economia familiar, promovendo a soberania alimentar.

Para a implementação dos investimentos das Famílias de Referência, a partir dos dias de campo, foram resgatadas algumas práticas de mutirões comunitários, onde as pessoas contribuíram no processo de construção das estruturas ao mesmo tempo em que se apropriaram da tecnologia social e de sua utilização.

O processo participativo de discussão para definição dos investimentos coletivos apontou para a construção e Instalação de unidade de produção e processamento

¹ Famílias que foram escolhidas pelos beneficiários para serem apoiadas com um investimento de até R\$ 5.000,00 para desenvolverem experiências produtivas que sirvam de inspiração para as demais famílias da comunidade, onde serão experimentadas técnicas de Convivência com o Semiárido.



de forragem para caprinos e ovinos; Construção de horta coletiva; Apoio a comercialização de hortaliças; Construção e estruturação de unidades de beneficiamento de frutas.

Na sequência do Projeto serão realizadas outras oficinas temáticas de formação, encontros municipais e estaduais de sistematização, monitoramento e avaliação das ações, além da implantação das unidades coletivas de produção, beneficiamento e comercialização.

Resultados

Atendendo aos objetivos do projeto, foram capacitadas com seminários, oficinas, dias de campo e intercâmbios 100 famílias sobre técnicas e tecnologias sociais de convivência sustentável com o semiárido.

Implementação de 22 investimentos produtivos de apoio às Famílias de Referência, com vistas a fortalecer seus sistemas de produção, possibilitando melhorias nos processos produtivos, consumo familiar, comercialização do excedente e aumento na renda. Além de serem famílias com potencial para experimentar novas técnicas e tecnologias e receberem visitas de intercâmbio de outros agricultores/as. O gráfico 01 detalha como ficou as quantidades de investimentos para cada eixo produtivo.

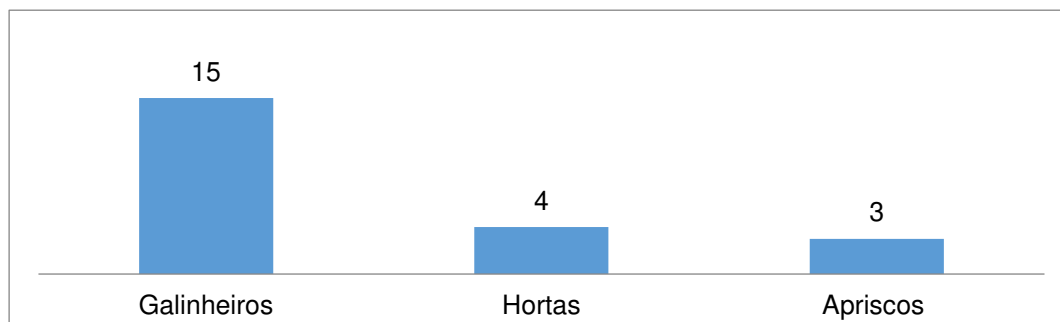


Gráfico 01. Quantidade de investimentos por eixos produtivos
Fonte: Autores, 2019

Com observado no gráfico 01 o apoio em estrutura para a criação de aves, tem maior quantidade, representado 68% dos investimentos implementados no Estado de Pernambuco, já em hortas foram 18% e em aprisco 14% dos investimentos. Devido grande parte das propriedades, que tem atuação do Projeto Semiárido Produtivo, possuírem pequenas áreas de terra e pouca disponibilidade de água, provavelmente fez com o que as famílias optassem, em sua maioria, fazer os investimentos em estruturas para criação de aves, que podem ser criadas em pequenos espaços e consomem relativamente pouca água.



Foram definidos e realizados estudos de viabilidade para sete investimentos nas áreas de Produção e comercialização de hortaliças, Beneficiamento de Frutas e Alimentação animal que valorizarão e fortalecerão o potencial produtivo local e regional (gráfico 2).

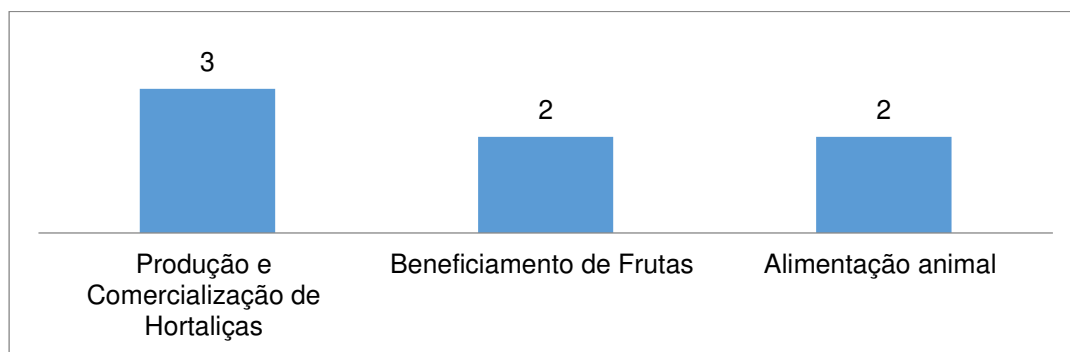


Gráfico 02. Quantidade de investimentos coletivos por eixos produtivos.
Fonte: Autores, 2019

Estes investimentos coletivos expressos no gráfico 02 possibilitarão a disponibilidade de produtos agroecológicos para as próprias comunidades e municípios, gerando renda e fortalecendo a agroecologia como base sustentável das relações produtivas e sociais.

O Projeto está contribuindo no processo de transição agroecológica na produção coletiva de goiaba do Assentamento Gameleira, no município de Mirandiba - PE, assim como colaborou para a formação e formalização da Associação Comunitária das comunidades Sítio Caldeirão e Lagoa do Olho D'água, em Araripina – PE.

Os resultados obtidos ainda que parciais até a presente data, demonstram a necessidade de mais investimentos que contemplem maior número de famílias, dada a importância do tema, mas também da realidade das famílias camponesas que urge em trabalhar a Convivência com o Semiárido e a transição agroecológica para a sustentabilidade da vida nos agroecossistemas do semiárido.

Por fim, este projeto para além dos resultados de fortalecimento na geração de renda das famílias, contribui para o fortalecimento sociopolítico das organizações sociais a nível local, territorial e estadual. Apesar de existir ações concretas de Convivência com o Semiárido ao longo de alguns anos de trabalho, a Região Semiárida passa por um momento de conjuntura desfavorável, com cortes e diminuições de Políticas Públicas, que enfraquecem a continuidade das ações.

Agradecimentos

A todas as famílias camponesas das comunidades envolvidas pela receptividade, apoio e conhecimento compartilhado, as Organizações parceiras pela colaboração e ao BNDES pelo apoio.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



Referências Bibliográficas

MALVEZZI, Roberto. **Semiárido**: Uma visão holística. Confea, Pensar o Brasil. Brasília, 2007. 140p.